



ANTONIO JADEL

Dito & Feito:

POR ENTRE SONHOS E POESIAS

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

DiTO & FeiTO:

Por ENTRE SONHOS e Poesias

ANTONIO JADEL

DITO & FEITO:
POR ENTRE SONHOS e Poesias

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Antonio Jadel

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Elisa Flemer
Diagramação: Michael Vasconcelos
Imagens: Depositphotos
1ª edição – junho de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Jadel, Antonio
Dito & feito : por entre sonhos e poesias / Antonio Jadel. --
Sorocaba : Recanto das Letras, 2020.
104 p.

ISBN: 978-85-7142-078-6

1. Poesia brasileira I. Título

20-1398

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

DEDICATÓRIA

Dedico este livro aos meus pais, que em atos de amor me outorgaram o dom da vida: meu pai, Antonio Sava Mendes (*in memoriam*), que tinha seus dotes poéticos na juventude, e especialmente minha mãe, Maria Ignez de Brito Mendes, que com seu espírito resiliente enfrenta (como sempre enfrentou) as vicissitudes da vida, sempre dosando a mim palavras de carinho e amor. É minha gratidão.

Em segundo plano, dedico este livro também a todos os percalços, barreiras, dificuldades e “nãos” enfrentados no meu dia a dia, no meu caminhar. *Dito & Feito* é minha resposta a todo fato cotidiano que de certa maneira me venha contrariar.

Sumário

Linhas tortas	11
Remendos	12
Escorreito	13
Amor (não) proibido	14
Alter ego	15
Regalo	16
Uma xícara de chá	17
Embrume	18
Pegasus	20
Afirmção (<i>in regressus</i>)	21
Factualidades	22
Ventania	23
Eu tarde	24
Lapidar	25
Incerteza	26
Vida eterna	27
Saudade	28
Pecados capitais	29
Autorretrato	30
Incógnita x	31
Meros anseios	32
Ladrão	33
Sentido	34
Contramão	35

Ou...	36
Esperar	37
Nada é (foi) em vão	38
Vicissitudes	40
Ileso	41
Mistura fina	42
Mel e veneno	43
Fantasmas	44
Bocas	45
Caminhos opostos	46
Escuta-me	48
Do lado de fora	49
Túnicas aveludadas	50
Presidencial (I)	51
Presidencial (II)	52
Arrendamento	53
Lágrima seca	54
Apatheia	55
Poesia d'ausência	57
Constelação familiar	59
Inguardável	60
A escolha	62
Excentricidade	63
Filosofia	64
Casal poema & poesia	66
Preliminares	68

Maldito	69
Eu te amo (blah, blah, blah)	70
Ressuscitar	71
A linha	72
Despido(a)	73
Esconderijo	75
Escala Richter	77
Cizânia	78
Facebook	79
Perigo	80
O paraíso	81
Eu(s)	82
Esquinas	84
Fundo do poço	85
Dito por não dito	87
O limite da poesia	88
Topo do mundo	89
Relógio cuco	90
(I) (Poesia de natureza)	92
(II) (Poesia de saudade & de encontro)	92
Verossímil	93
Bíblica referência	95
Meu esplendor	97
Dor	99
Retóricas	100
Isolo-me	102

LINHAS TORTAS

Vento, assoprado por dentro
Sonhos, pintados de azul
Fome, saciada de outrora
Futuro, pago em cartão de crédito
Tempo, sem tempo por perda de tempo n'agenda
Dúvidas, perdidas em solidão
Amor, decidido num tribunal “multiportas”...

O clarão do Sol escureceu a multidão
A lucidez foi embora pra sempre, pedindo perdão.

Foi aí que o *impossível* se fez vida em palavra
pra ‘penas se encaixar no dicionário.

No mais, sua finalidade não era necessária,
já que Deus escreve poesias com bonitas letras góticas
(ininteligíveis)
mas escreve certo (assim diz o ditado)
em linhas tortas.

ESCORREITO

Escorreito no seu sentir
— humilde —
o Espírito de Deus
sincero e esmero
ajoelhou-se diante de Si (um espelho)
‘em alta voz ao Universo
pediu perdão
em verdade
pela fraqueza da humanidade...

E do buraco negro que se abriu
opaco
luzes das estrelas mais fortes brilharam.
Sentimentos foram abduzidos.

Foi então que nossos pecados
ocultos & publicados
(como se ao nada fossem reduzidos)
foram efetivamente redimidos.

AMOR (NÃO) PROIBIDO

Num distúrbio momentâneo
que mui dura no tempo
(fato contemporâneo)
satisfaço meu épico desejo
humano e (in)sano
do possível
a um propósito (e tanto)
entre a pura-pureza
e a nudez da mia libido
de amar uma mulher
ao contexto do não permitido,
‘mbora a mim seja querido,
e que se revela na poesia
pelo jeito que não me é,
incógnitas
desse amor, proibido.

ALTER EGO

Minha ansiedade foi dormir de pronto,
cansada,
sentindo-se velha,
opaca.

No relaxo d'um sono profundo
— entre sonhos privados e inanimados —
passados segundos da hora
o corpo se auto-arrependeu
(e não morreu)

foi aí que senti que 'cordei num dia primaveril
colorido
florido
polido
fluido
bonito

(...)

e sorrisos postos à mesa,
o café da manhã foi servido
pro meu robusto sustento
soberbo
intenso
irônico
famélico
heroico.

Não me enfraqueci, na aurora.
Nem me envaideci, na hora...

Minha ansiedade fora então alimentada
e saciada
(esgotada)
esmaeceu-se no tempo
perdeu seu viço
pulverizou-se no vento
e ao meu contento
— de plano —
sem crise de identidade
entre o meu “eu” e aquilo que “sou”
enriqueceu-se
transformando sua ânsia...
(sua velha, opaca e cansada ânsia)
...em plena PROSPERIDADE.

REGALO

Se é do entusiasmo que arrancarei a rosa que, sendo um
regalo,
a ti te ofertarei
(um dia há de ser ao futuro)
Seja então do sorriso dos meus olhos
— vendo-a te sempre e sobretudo —
o brilho d’alegria que esboça o certo da certeza
de que um dia e como pude eu te amei
(e este dia houve de ser — eis o outro presente)

Em *Dito & Feito: Por Entre Sonhos e Poesias*, o escritor vociferou ao mundo o seu olhar contemporâneo. Aduz sua modesta poesia sobre fatos, dores, amores e sonhos, tudo revelado após a sua própria introspecção poética. Nota-se tal vertente, pois, em um trecho de sua poesia *Linhas Tortas*:

“Vento, assoprado por dentro
Sonhos, pintados de azul
Fome, saciada de outrora
Futuro, pago em cartão de crédito
Tempo, sem tempo por perda de tempo n’agenda
Dúvidas, perdidas em solidão
Amor, decidido num tribunal ‘multiportas’...”

Vê-se que o cotidiano é sua forma de pensar, de forma que os textos seguem um discurso pessoal, imaginário e concreto dentro da liberdade poética que se permite na literatura.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

